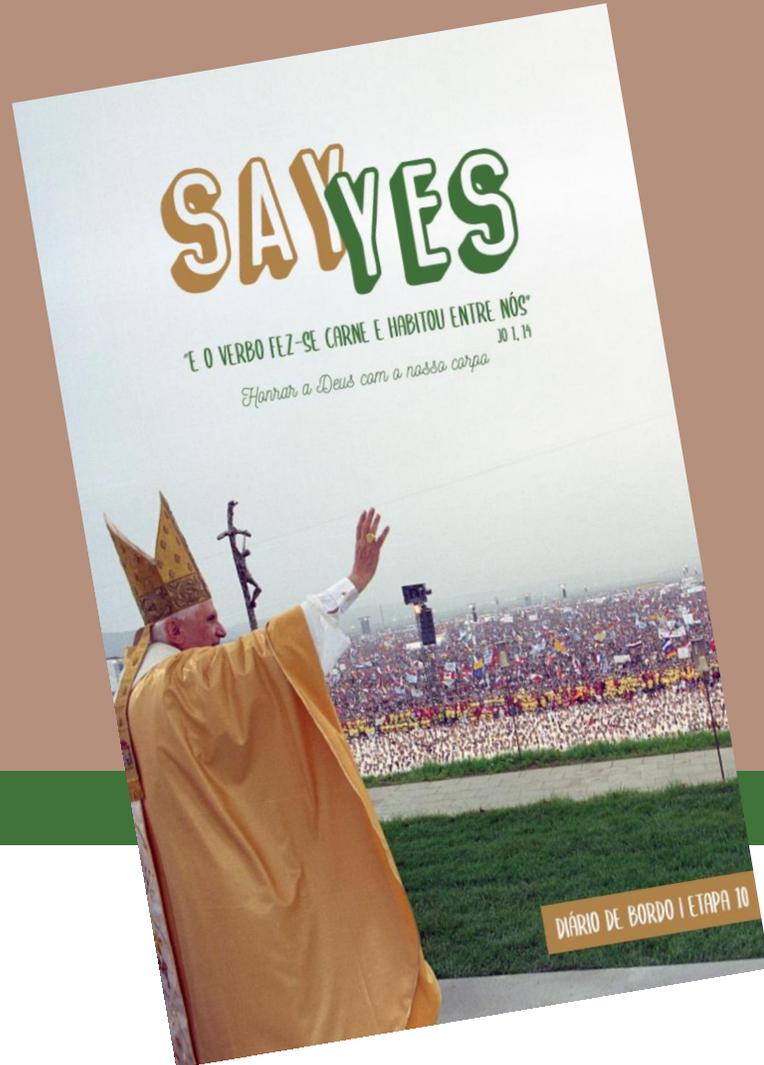


ETAPA 10 – JMJ COLÓNIA 2005

Encontros Festejar, Reconhecer e Interpretar



Plano do encontro

09h30 – Acolhimento

- Tempo de oração
- Encontro 1 – Festejar
- Breve olhar sobre o Ano 3 Say yes
- Tema: «A procura de Deus pelo ser humano e do ser humano por Deus»
- Plano da Etapa 10
- Encontro 2 – Reconhecer, JMJ Colónia 2005

11h15 – Intervalo

- Encontro 3 – Reconhecer, A nossa experiência de vida
- Encontro 4 – Interpretar, Palavra de Deus
- Encontro 5 – Interpretar, Oração
- Formação sobre a metodologia de projeto no Ano 3 Say yes

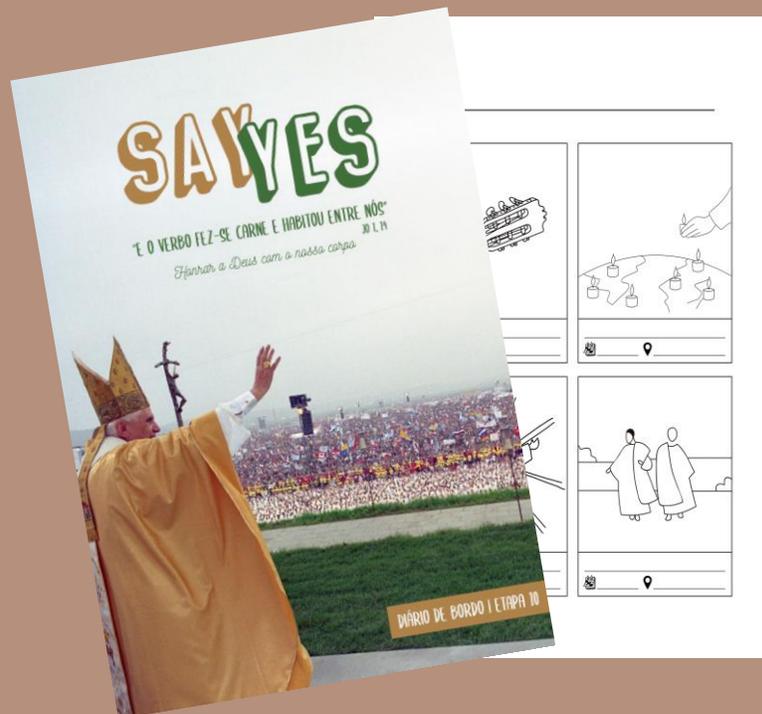
13h00 - Conclusão



Encontro 1 – Festejar



DBC 5, págs. 16-22



OBJETIVOS

- Experimentar a alegria de ser grupo Say yes;
- Relembrar alguns pontos-chave das etapas do Ano 2;
- Implicar-se no percurso do Ano 3 Say yes.

OBSERVAÇÕES

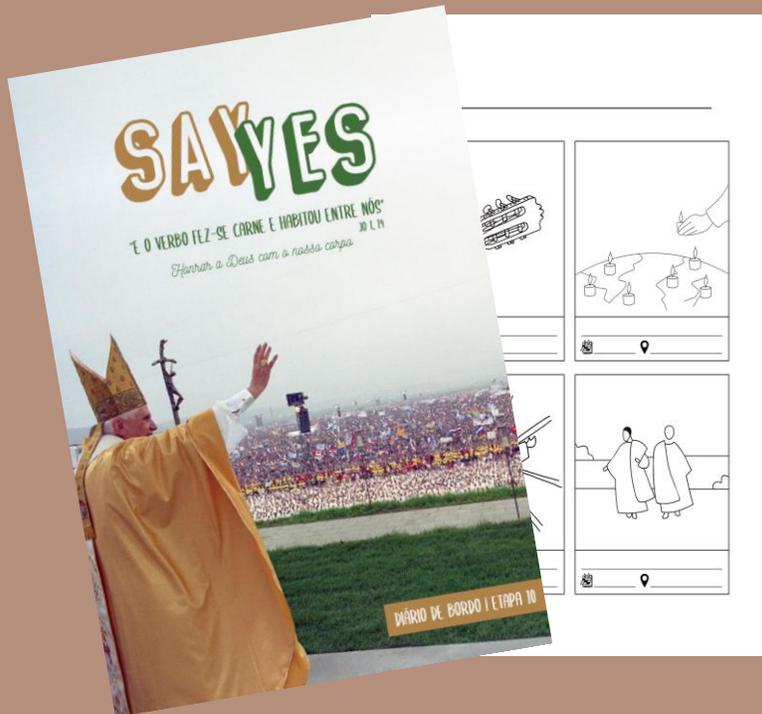
Este encontro estrutura-se em quatro momentos:

- 1 - Memória do projeto realizado no ano anterior;
- 2 - *Peddy-paper Check-in Say yes 21-22*, como síntese dos pontos chave de cada uma das etapas do Ano 2 Say yes;
- 3 - Momento festivo (na modalidade possível);
- 4 - Preparação do encontro seguinte, referente à JMJ Colónia 2005;

Encontro 1 – Festejar



DBC 5, págs. 16-22



Peddy-paper Check-in Say yes 21-22

- É estruturado em 5 postos: um por etapa do Ano 2 Say yes, e um para conclusão;
- Tem como fio condutor os títulos do documento «Dar o melhor de si», propostos para cada etapa;
- Cada posto:
 - está intitulado com o título do documento «Dar o melhor de si» atribuído a essa etapa;
 - propõe uma atividade que leva os adolescentes a descobrir a ideia-chave de uma Etapa; no Diário de Bordo identificam a imagem correspondente e registam o nome do posto, a JMJ a que se refere e o ano em que teve lugar;
 - entrega de 10 peças de dominó com letras e espaços. No final do peddy-paper, os catequizandos montam o dominó, compondo a frase «Dar o melhor de si»;
- As atividades de cada posto estão pensadas para equipas de 5 ou 6 adolescentes; para grupos pequenos, o *peddy-paper* é realizado em conjunto;
- A página do Diário de Bordo preenchida é o passaporte para entrar no Ano 3 Say yes.
- O catequista monta a sequência dos postos de forma aleatória e não pela sequência das etapas, sendo que o posto «A pessoa e a comunidade» terá que ser o último:
 - Posto «Ser equipa» (JMJ Manila 1995);
 - Posto «Cultivar relações sadias» (JMJ Paris 1997);
 - Posto «Estar inteiro nas coisas» (JMJ Roma 2000);
 - Posto «Alcançar a meta» (JMJ Toronto 2002);
 - Posto «A pessoa e a comunidade» (Conclusão).

Encontro 1 – Festejar



ANO 3 SAY YES

DBC 5, págs. 7-13

Cultura do encontro

Etapa 10
JMJ Colónia 2005

«Viemos adorá-l'O» (Mt 2, 2)
Ele está no meio de nós

Etapa 11
JMJ Sidney 2008

«Recebereis a força do Espírito Santo,
que virá sobre vós.
E sereis minhas testemunhas» (At 1, 8)
A força do Espírito Santo

Etapa 12
JMJ Madrid 2011

«Enraizados e edificados n'Ele.
Firmes na fé» (Cf. Cl 2, 7)
Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja

Etapa 13
JMJ Rio de Janeiro 2013

«Ide e fazei discípulos entre as nações» (Cf. Mt 28, 19)
Ser testemunha da fé



Plano da Etapa

DBC 5, págs. 14-15

Tema «Viemos adorá-lo» (Mt 2, 2)

Subtema Ele está no meio de nós

Objetivos

1. Descobrir a importância do verdadeiro diálogo na nossa comunicação;
2. Reconhecer os sinais de Deus na cultura do encontro;
3. Experimentar que encontrar Cristo e adorá-lo leva a fazer opções corajosas.

Palavra de Deus

Mt 2, 1-12 – Visita dos magos

Calendário DBC 5, págs. 92-93



Peddy-paper «Check-in Say yes 21-22»
Lançamento do Ano 3 Say yes



Descoberta do sentido do tema da JMJ Colónia a partir do significado do logotipo



O diálogo autêntico

(aprender a dialogar é criar condições para o processo de procura e para o encontro)



A procura dos magos e a revelação de Deus



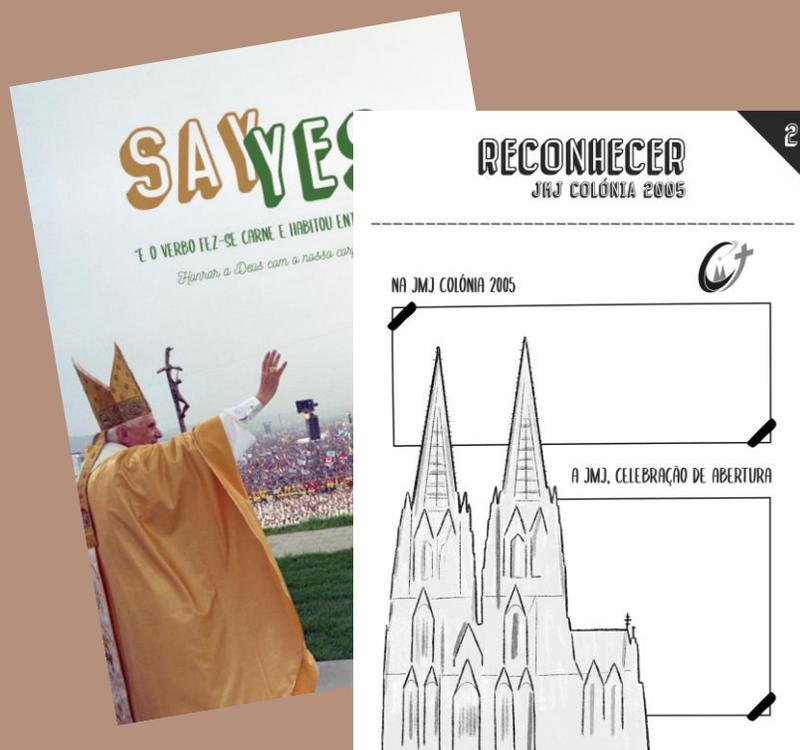
Uma experiência de **encontro com Jesus** na adoração Eucaristia



Apresentação da **cultura do encontro**
Lançamento da base para o projeto

Encontro 2 – Reconhecer, JMJ Colónia 2005

DBC 5, págs. 23-26



OBJETIVOS

- Conhecer a JMJ Colónia 2005;
- Descobrir o que é a Celebração de abertura numa JMJ.

OBSERVAÇÕES

- Descoberta do tema a partir do significado dos diferentes elementos do logotipo (montado em 3D);
- Relação entre o tema e a Catedral de Colonia;
- Relação do Papa Bento XVI com esta JMJ;
- Exposição do Santíssimo na vigília.

Encontro 3 – Reconhecer, A nossa experiência de vida



DBC 5, págs. 27–31

O QUE É O DIÁLOGO?

DIÁLOGO A

A – Olá, (nome), queria falar contigo.
B – Oi! Parece chateado/a. Está tudo bem?
A – Olha, não. Ainda bem que reparaste. Estou chateado/a contigo.
B – Comigo? O que é que eu fiz?
A – Eu não ia dizer nada, mas quando falei com a minha mãe acerca disto, ela disse-me que se não dissermos aos outros que estamos tristes com eles, nunca lhes damos a hipótese de nos pedirem desculpa.
B – Bem pensado... diz lá então.
A – Ontem, quando recebemos a nota do teste de Geografia, eu recebi aquele resultado miserável e o Rui riu-se de mim, tu alinhaste e gozaste comigo também.
B – A sério? É isso chateou-te. Toda a gente se riu.
A – Pois, toda a gente. Mas tu não és toda a gente. És o/a meu/minha melhor amigo/a, devias ter ficado preocupado/a com a minha nota, querer saber se eu estava bem e, em vez disso, riste-te.
B – Tens razão...mas tu é que foste preguiçoso/a e achaste que não tinhas de estudar.
A – Sim, é verdade, fui mandrião/ona e talvez presunçoso/a. No entanto, a minha nota a Geografia não define quem eu sou (apesar de eu não ter estudado mesmo nada), mas tu teres-te rido, define quem tu és. E isso deixa-me mesmo triste, para além de chateado/a.
B – Não tinha pensado nisto dessa forma. É verdade, não fui nem simpático/a, nem bom/boa amigo/a, nem justo contigo/a. Peço imensa desculpa.
A – Estás desculpada/o... a minha mãe tinha razão, nada como conversar para resolver as coisas.

DISTANCIAR-SE OUVIR-SE
APROXIMAR-SE ABSTRAIR-SE

DES
E É HABITOU ENTRE
com a nossa corpa



CONHECER-SE EXPRESSAR-SE
DISTRAIR-SE

DIÁLOGO B

A – Oi! Emprestas-me o tpc de matemática? Tive uma dúvida e queria ver como ficou o teu.
B – Ok, toma, está aí no caderno.
A – ...
B – Então, demora muito? Mas tu não estás a verificar! Estás a copiar tudo!
A – Ah pois... era isso. Pensei que tinha feito.
B – Deves estar a gozar, dá cá o caderno!
A – Não faças isso, deixa-me acabar, não posso voltar a ter falta no tpc.
B – Tivesses feito, tivemos a tarde livre.
A – Não deu, houve umas cenas lá em casa e eu tive de... bom sabes, cenas!
B – Como cenas? Passaste a tarde no grupo do whatsapp a discutir marcas de ténis!
A – Eu tentei... juro. Deixa lá copiar, vá!
B – É que nem pediste. Começaste logo por mentir. Aliás, não tens feito outra coisa.
A – A sério, não percebo esta matéria. Estou a pedir agora, dá-me uma ajuda, por favor.
B – Problema teu! Estivesses atento/a nas aulas e não perdessees tanto tempo com parvoíces! Assim talvez percebessees alguma coisa de matemática, ou de qualquer outra coisa, na verdade.

DISSIMULAR OLHAR-SE
CONHECER-SE
OLHAR-SE IGNORAR-SE

OBJETIVOS

- Descobrir a importância do verdadeiro diálogo na comunicação;
- Reconhecer na própria vida situações de diálogo autêntico;
- Situar-se perante os desafios da comunicação no meio digital.

OBSERVAÇÕES

- Este encontro propõe uma reflexão sobre a experiência do diálogo e da comunicação no ambiente digital, a partir da proposta do Papa Francisco na Carta Apostólica *Fratelli Tutti*, 198–202.

Encontro 3 – Reconhecer, A nossa experiência de vida



DBC 5, págs. 27–31

O QUE É O DIÁLOGO?

DIÁLOGO A

A – Olá, (nome), queria falar contigo.

B – Oi! Pareces chateado/a. Está tudo bem?

A – Olha, não. Ainda bem que reparaste. Estou chateado/a contigo.

B – Comigo? O que é que eu fiz?

A – Eu não ia dizer nada, mas quando falei com a minha mãe acerca disto, ela disse-me que se não dissermos aos outros que estamos tristes com eles, nunca lhes damos a hipótese de nos pedirem desculpa.

B – Bem pensado... diz lá então.

A – Ontem, quando recebemos a nota do teste de Geografia, eu recebi aquele resultado miserável e o Rui riu-se de mim, tu alinhaste e gozaste comigo também.

B – A sério? E isso chateou-te. Toda a gente se riu.

A – Pois, toda a gente. Mas tu não és toda a gente. És o/a meu/minha melhor amigo/a, devias ter ficado preocupado/a com a minha nota, querer saber se eu estava bem e, em vez disso, riste-te.

B – Tens razão...mas tu é que foste preguiçoso/a e achaste que não tinhas de estudar.

A – Sim, é verdade, fui mandrião/ona e talvez presunçoso/a. No entanto, a minha nota a Geografia não define quem eu sou (apesar de eu não ter estudado mesmo nada), mas tu teres-te rido, define quem tu és. E isso deixa-me mesmo triste, para além de chateado/a.

B – Não tinha pensado nisto dessa forma. É verdade, não fui nem simpático/a, nem bom/boa amigo/a, nem justo contigo/a. Peço imensa desculpa.

A – Estás desculpada/a... a minha mãe tinha razão, nada como conversar para resolver as coisas.

DISTANCIAR-SE

OUVIR-SE

APROXIMAR-SE

ABSTRAIR-SE

CONHECER-SE

EXPRESSAR-SE

DISTRAIR-SE

DIÁLOGO B

A – Oi! Empréstas-me o tpc de matemática? Tive uma dúvida e queria ver como ficou o teu.

B – Ok, toma, está aí no caderno.

A – ...

B – Então, demora muito? Mas tu não estás a verificar! Estás a copiar tudo!

A – Ah pois... era isso. Pensei que tinha feito.

B – Deves estar a gozar, dá cá o caderno!

A – Não faças isso, deixa-me acabar, não posso voltar a ter falta no tpc.

B – Tivesses feito, tivemos a tarde livre.

A – Não deu, houve umas cenas lá em casa e eu tive de... bom sabes, cenas!

B – Como cenas? Passaste a tarde no grupo do whatsapp a discutir marcas de ténis!

A – Eu tentei... juro. Deixa lá copiar, vá!

B – É que nem pediste. Começaste logo por mentir. Aliás, não tens feito outra coisa.

A – A sério, não percebo esta matéria. Estou a pedir agora, dá-me uma ajuda, por favor.

B – Problema teu! Estivesses atento/a nas aulas e não perdesse tanto tempo com parvoíces! Assim talvez percebesse alguma coisa de matemática, ou de qualquer outra coisa, na verdade.

DISSIMULAR

OLHAR-SE

CONHECER-SE

OLHAR-SE

IGNORAR-SE

ESTRUTURA

1. Oração inicial: Cântico «Caminhos para a vida»;
2. BD «Gente como nós»;
3. O que é o diálogo?;
4. Reconhecer com o Papa: *Fratelli Tutti*, 200–202;
5. Oração final: «Conectado e enredado».

Encontro 3 – Reconhecer, A nossa experiência de vida

O QUE É O DIÁLOGO?

DIÁLOGO A

A – Olá, (*nome*), queria falar contigo.

B – Oi! Pareces chateado/a. Está tudo bem?

A – Olha, não. Ainda bem que reparaste. Estou chateado/a contigo.

B – Comigo? O que é que eu fiz?

A – Eu não ia dizer nada, mas quando falei com a minha mãe acerca disto, ela disse-me que se não dissermos aos outros que estamos tristes com eles, nunca lhes damos a hipótese de nos pedirem desculpa.

B – Bem pensado... diz lá então.

A – Ontem, quando recebemos a nota do teste de Geografia, eu recebi aquele resultado miserável e o Rui riu-se de mim, tu alinhaste e gozaste comigo também.

B – A sério? E isso chateou-te. Toda a gente se riu.

A – Pois, toda a gente. Mas tu não és toda a gente. És o/a meu/minha melhor amigo/a, devias ter ficado preocupado/a com a minha nota, querer saber se eu estava bem e, em vez disso, riste-te.

B – Tens razão...mas tu é que foste preguiçoso/a e achaste que não tinhas de estudar.

A – Sim, é verdade, fui mandrião/ona e talvez presunçoso/a. No entanto, a minha nota a Geografia não define quem eu sou (apesar de eu não ter estudado mesmo nada), mas tu teres-te rido, define quem tu és. E isso deixa-me mesmo triste, para além de chateado/a.

B – Não tinha pensado nisso dessa forma. É verdade, não fui nem simpático/a, nem bom/boa amigo/a, nem justo contigo/a. Peço imensa desculpa.

A – Estás desculpado/a... a minha mãe tinha razão, nada como conversar para resolver as coisas.

DISTANCIAR-SE

OUVIR-SE

APROXIMAR-SE

ABSTRAIR-SE

CONHECER-SE

DISTRAIR-SE

EXPRESSAR-SE

DIÁLOGO B

A – Oi! Emprestas-me o tpc de matemática? Tive uma dúvida e queria ver como ficou o teu.

B – Ok. toma, está aí no caderno.

A – ...

B – Então, demora muito? Mas tu não estás a verificar! Estás a copiar tudo!

A – Ah pois... era isso. Pensei que tinha feito.

B – Deves estar a gozar, dá cá o caderno!

A – Não faças isso, deixa-me acabar, não posso voltar a ter falta no tpc.

B – Tivesses feito, tivemos a tarde livre.

A – Não deu, houve umas cenas lá em casa e eu tive de... bom sabes, cenas!

B – Como cenas? Passaste a tarde no grupo do whatsapp a discutir marcas de ténis!

A – Eu tentei... juro. Deixa lá copiar, vá!

B – É que nem pediste. Começaste logo por mentir. Aliás, não tens feito outra coisa.

A – A sério, não percebo esta matéria. Estou a pedir agora, dá-me uma ajuda, por favor.

B – Problema teu! Estivesses atento/a nas aulas e não perdesse tanto tempo com parvoíces! Assim talvez percebesse alguma coisa de matemática, ou de qualquer outra coisa, na verdade.

DISSIMULAR

OLHAR-SE

CONHECER-SE

OLHAR-SE

IGNORAR-SE

DB 10, págs. 10-11

Encontro 4 – Interpretar, Palavra de Deus



DBC 5, págs. 32-40

SAYES

“E O VERBO FEZ-SE CARNE E HABITOU ENTRE NÓS”
Jo 1, 14
Habitou a Deus com a nossa carne

16 – Tendo ouvido o rei, eles foram, e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, avançava à sua frente, até que ao chegar parou sobre onde estava o menino. Ao ver a estrela, sentiram uma alegria imensa. Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caído por terra, adoraram-no. Ao abrirem, então, os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.

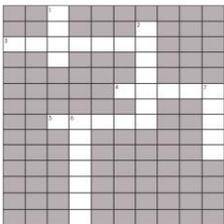
BELÉM

DE REGRESSO

17 – E, tendo sido avisados num sonho para não retornarem a Herodes, retroraram-se por outro caminho para a sua terra.



KUDOS CRUZADOS



HORIZONTAIS:

- 3 – Rei; inteligente; ambicioso;
- 4 – Cidade do rei David;
- 5 – Utilizada na unção dos mortos;

VERTICAIS:

- 1 – Metal precioso; muito valioso;
- 2 – Conjugação astral;
- 6 – Perfume; libertação de aroma quando queimado;
- 7 – Sábio;

Rei em Jerusalém desde o ano 37 a.C., reinado que recebeu das mãos do imperador romano. Homem de capacidades incomuns: vigor físico, astucioso, hábil político, com uma ambição desmedida, que o levou a cometer diversos crimes. Nasceu com uma pretensão quase messiânica de ser o único salvador, pelo menos para o povo judeu.



Porque é que os magos seguiram a estrela?

O que impediu Herodes de seguir os sinais de Deus?



Qual é a experiência que os magos fazem ao encontrar Jesus?

OBJETIVOS

- Conhecer elementos históricos e geográficos relacionados com o nascimento de Jesus;
- Reconhecer os magos como pessoas que se põem a caminho em busca de Deus;
- Compreender que Deus toma a iniciativa de Se comunicar ao ser humano, e que o faz por meio de diversos sinais.

Encontro 4 – Interpretar, Palavra de Deus



DBC 5, págs. 32-40

SAYES

"E O VERBO FEZ-SE CARNE E HABITOU ENTRE NÓS"
JO 1, 14
Herivar a Deus com a nossa carne

16 – Tendo ouvido o rei, eles foram, e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, avançava à sua frente, até que ao chegar parou sobre onde estava o menino. Ao ver a estrela, sentiram uma alegria imensa. Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caído por terra, adoraram-no. Ao abrirem, então, os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.

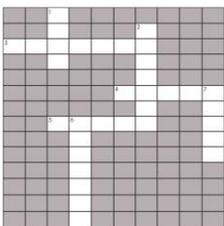
BELEM

DE REGRESSO

17 – E, tendo sido avisados num sonho para não retornarem a Herodes, retroraram-se por outro caminho para a sua terra.



MUNDOS CRUZADOS



HORIZONTAIS:

- 3 – Rei; inteligente; ambicioso;
- 4 – Cidade do rei David;
- 5 – Utilizada na unção dos mortos;

VERTICAIS:

- 1 – Metal precioso; muito valioso;
- 2 – Conjunção astral;
- 6 – Perfume; libertação de aroma quando queimado;
- 7 – Sábio;

Rei em Jerusalém desde o ano 37 a.C., reinado que recebeu das mãos do imperador romano. Homem de capacidades incomuns: vigor físico, astucioso, hábil político, com uma ambição desmedida, que o levou a cometer diversos crimes. Nasceu com uma pretensão quase messiânica de ser o único salvador, pelo menos para o povo judeu.



Porque é que os magos seguiram a estrela?

O que impediu Herodes de seguir os sinais de Deus?



Qual é a experiência que os magos fazem ao encontrar Jesus?

OBSERVAÇÕES

- Este encontro poderá ser feito em duas semanas consecutivas:
 - Pontos 1 e 2 - Texto bíblico: elementos históricos e geográficos;
 - Pontos 3 a 6 - Texto bíblico: aprofundamento.

Encontro 4 – Interpretar, Palavra de Deus



DBC 5, págs. 32-40

SAYES

“E O VERBO FEZ-SE CARNE E HABITOU ENTRE NÓS”
Jo 1, 14
Heróis a Deus com a nossa carne

16 – Tendo ouvido o rei, eles foram, e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, avançava à sua frente, até que ao chegar parou sobre onde estava o menino. Ao ver a estrela, sentiram uma alegria imensa. Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caindo por terra, adoraram-no. Ao abrirem, então, os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.

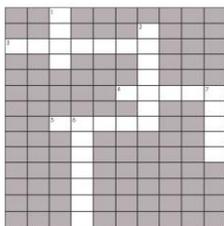
BELÉM

DE REGRESSO

17 – E, tendo sido avisados num sonho para não retornarem a Herodes, retroraram-se por outro caminho para a sua terra.



MUNDOS CRUZADOS



HORIZONTAIS:

- 3 – Rei; inteligente; ambicioso;
- 4 – Cidade do rei David;
- 5 – Utilizada na unção dos mortos;

VERTICAIS:

- 1 – Metal precioso; muito valioso;
- 2 – Conjugação astral;
- 6 – Perfume; libertação de aroma quando queimado;
- 7 – Sábios

Rei em Jerusalém desde o ano 37 a.C., reinado que recebeu das mãos do imperador romano. Homem de capacidades incomuns: vigor físico, astucioso, hábil político, com uma ambição desmedida, que o levou a cometer diversos crimes. Reinou com uma pretensão quase messiânica de ser o único salvador, pelo menos para o povo judeu.



Porque é que os magos seguiram a estrela?

O que impediu Herodes de seguir os sinais de Deus?



Qual é a experiência que os magos fazem ao encontrar Jesus?

ESTRUTURA

1. Oração inicial: Cântico «Estrela polar»;
2. O texto: Os magos vindos do oriente;
3. Aprofundamento do texto: o itinerário da busca de Deus feito pelos magos;
4. Professamos a nossa fé: Deus comunica-Se (*Dei Verbum*, 2);
5. Oração final: Solenidade da Epifania do Senhor – Oração de bênção final – adaptação.

Encontro 4 – Interpretar, Palavra de Deus

DB 10, págs. 16-17

PALAVRA DE DEUS

JERUSALÉM

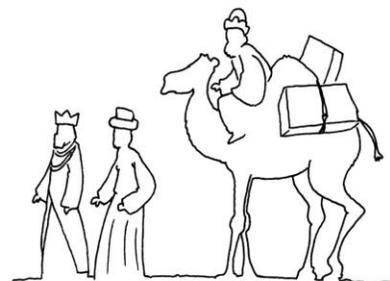
- 11 - Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do oriente a Jerusalém, dizendo:
- 12 - «Onde está o rei dos judeus que nasceu? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo».
- 11 - Ao ouvir isto, o rei Herodes perturbou-se, e toda a Jerusalém com ele. Reunindo, então, todos os chefes dos sacerdotes e os doutores da lei do povo, procurava saber junto deles onde nasceria o Cristo. E eles disseram-lhe:
- 13 - «Em Belém da Judeia, pois assim está escrito por meio do profeta:
- 14 - «E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a mais pequena entre as chefias de Judá; porque de ti sairá um chefe, aquele que apascentará o meu povo, Israel».
- 11 - Então Herodes, depois de secretamente chamar os magos, inquiriu-os cuidadosamente acerca do tempo em que a estrela tinha aparecido e, ao enviá-los a Belém, disse:
- 15 - «Ide e indagai cuidadosamente acerca do menino. Assim que o encontrardes, anunciai-me, para que também eu o vá adorar».

16 - Tendo ouvido o rei, eles foram, e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, avançava à sua frente, até que ao chegar parou sobre onde estava o menino. Ao ver a estrela, sentiram uma alegria imensa. Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caindo por terra, adoraram-no. Ao abrirem, então, os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.

BELÉM

DE REGRESSO

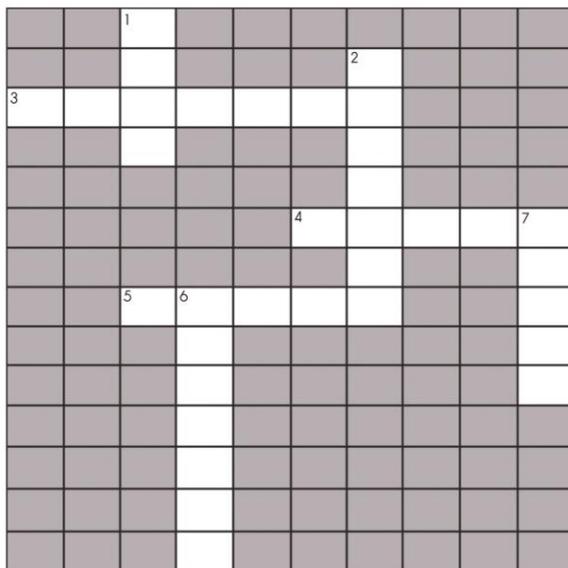
17 - E, tendo sido avisados num sonho para não retornarem a Herodes, retiraram-se por outro caminho para a sua terra.



Encontro 4 – Interpretar, Palavra de Deus

DB 10, págs. 18-19

MUNDOS CRUZADOS



HORIZONTAIS:

3 – Rei; inteligente; ambicioso;
4 – Cidade do rei David;
5 – Utilizada na unção dos mortos;

VERTICAIS:

1 – Metal precioso; muito valioso;
2 – Conjugação astral;
6 – Perfume; libertação de aroma quando queimado;
7 – Sábios

Herodes

Rei em Jerusalém desde o ano 37 a.C., reinado que recebeu das mãos do imperador romano. Homem de capacidades incomuns: vigor físico, astucioso, hábil político, com uma ambição desmedida, que o levou a cometer diversos crimes. Reinou com uma pretensão quase messiânica de ser o único salvador, pelo menos para o povo judeu.

Belém

Local do nascimento do Rei David, localizado a sul de Jerusalém. O profeta Miqueias (Cf. Mq 5, 1) anunciou que ali nasceria o rei dos judeus. Considera-se o ano 6 a.C. como o ano provável do nascimento de Jesus.

Estrela

A grande conjunção de Júpiter e Saturno no signo zodiacal de Peixes nos anos 7-6 a.C. parece ser um facto confirmado. Johannes Kepler calculou que na viragem entre estes anos se verificou uma conjunção dos planetas Júpiter, Saturno e Marte, e Friedrich Wieseler de Göttingen parece ter encontrado em tábuas cronológicas chinesas registos deste fenómeno. A estrela pode ter sido um primeiro sinal de Deus para que os magos saíssem da sua terra; mas não teria conseguido falar-lhes se neles não existisse já uma busca interior de Deus.

Ouro Incenso Mirra

O ouro, considerado o elemento mais precioso, lembra-nos que a Deus deve ser dado o primeiro lugar, que Ele deve ser o rei das nossas vidas. O incenso é um perfume (cf. Sl 141, 2) utilizado na oração, o nosso encontro com Deus. A mirra, usada para ungir o corpo dos mortos, aponta para o mistério da paixão do Senhor que, como homem, morreu verdadeiramente e ressuscitou.

Magos

Homens sábios, portadores de um conhecimento religioso, filosófico e astronómico. A tradição atribui-lhes diferentes proveniências: Europa, Ásia e África, o que corresponde ao conhecimento geográfico de então, já que apenas eram conhecidos 3 continentes.

Encontro 4 – Interpretar, Palavra de Deus

DB 10, págs. 20-21

IR MAIS LONGE

ATENÇÃO AOS SINAIS QUE DEUS DÁ

A busca de Deus parte do desejo de uma vida plena e verdadeira, que não se contenta em *deixar correr*. Os magos procuravam, viver da verdade, procuravam uma meta alta para a sua vida e, portanto, mantinham o olhar alto. Assim puderam ver uma estrela diferente de todas as outras que lhes suscitou o desejo de a querer seguir. «Eles partiram» (Mt 2, 9), narra o evangelista, lançando-se corajosamente por estradas desconhecidas e empreenderam uma viagem longa e difícil. Com os magos, que não hesitaram em deixar tudo para seguir a estrela que tinham visto surgir no Oriente, aprendemos a conhecer os sinais com os quais Deus nos chama e guia.

DIFICULDADES NO CAMINHO

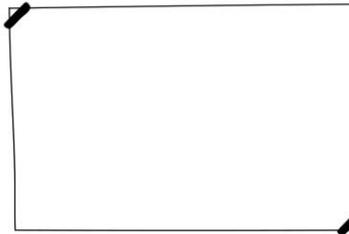
Pôr-se a caminho não é fácil. Assim no-lo mostra o Evangelho através dos vários personagens. Herodes, perturbado pelo temor de que o nascimento de um rei ameace o seu poder, organiza reuniões e envia outros a recolher informações; mas ele não se move, está fechado no seu palácio. Os sacerdotes e escribas conhecem o lugar exato e indicam-no a Herodes; sabem, mas não dão um passo rumo a Belém. Todos eles se deixam deslumbrar por estrelas que não estão na Escritura. Elas suscitam fortes emoções, mas não indicam o caminho. Apontam para o sucesso, o dinheiro, a carreira, as honras, os prazeres, quando procurados como objetivo da existência. Não passam de meteoritos: brilham por um pouco, mas depressa caem e o seu esplendor desaparece. São estrelas cadentes, que, em vez de orientar, despistam. . Mais uma vez, diante destas personagens e dificuldades, os magos procuram e escutam os verdadeiros sinais de Deus e têm a coragem de os seguir: dirigem-se a Belém.

A ALEGRIA DE ENCONTRAR DEUS

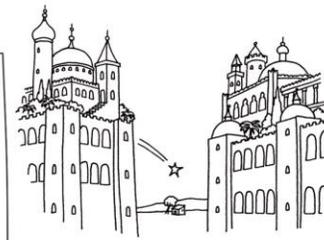
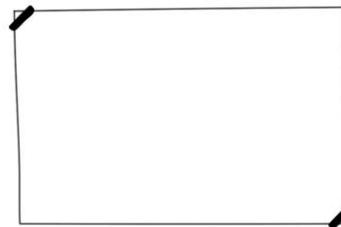
Quando há em nós a consciência de sermos guiados por Deus, o coração experimenta uma alegria autêntica e profunda, que é acompanhada pelo desejo sincero de O encontrar e por um esforço perseverante de O seguir docilmente. Os magos falam pouco e caminham muito, e estão ansiosos para encontrar o que realmente procuram, como evidencia o Evangelho: «vimos adorá-lo». Quando chegaram ao pé de Jesus, depois da longa viagem, fazem como Ele: dão. A alegria que em nós provoca o encontro com Jesus leva-nos a imitá-l'O. Jesus está ali para oferecer a vida; os magos entregam as suas preciosidades: ouro, incenso e mirra. Compreendendo, de novo, os sinais de Deus, os magos regressam por outro caminho. Deus, que libertou o seu povo do Egito, chamou novos povos para seguir a sua estrela, dá a liberdade e distribui a alegria, sempre e só, em caminho.



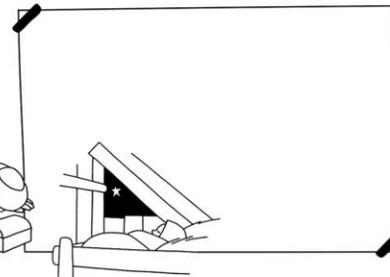
Porque é que os magos seguiram a estrela?



O que impediu Herodes de seguir os sinais de Deus?

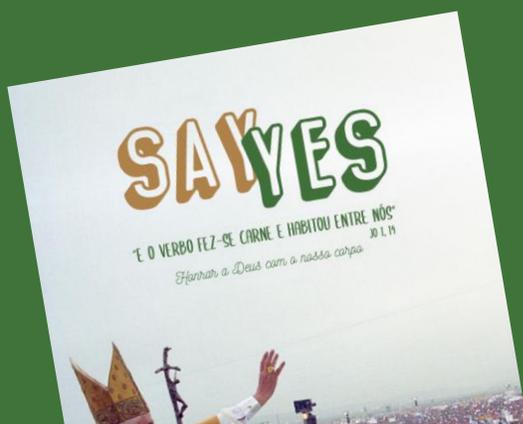


Qual é a experiência que os magos fazem ao encontrar Jesus?



Encontro 5 – Interpretar, Oração

DBC 5, págs. 41-48



ADORAMOS JESUS NA EUCARISTIA

I1 - Adorar quer dizer render-se totalmente nas mãos de Deus, depondo toda a vida e expondo-se sem reservas diante dele para O honrar, louvar e amar.

I2 - Deus está diante de nós e nós estamos diante d'Ele. Mais, a adoração torna-se união. Adorar é, afinal, «dar a Deus o que é de Deus», isto é, tudo em nós, todo o nosso amor.

I3 - Para te encontrares na intimidade com Deus que se oferece a ti e para poderes estar com ele frente a frente, como «um amigo está com o seu amigo», não é preciso dizer muitas palavras, não se trata de refletir nem de ler, mas de estar e acolher a companhia de Jesus.

I7 - Como os magos vamos adorar Jesus e oferecer-Lhe o que temos de melhor.

O CORPO NA ORAÇÃO



de **joelhos**, em atitude de quem adora a Deus, reconhecendo-O como quem Lhe dá o primeiro lugar;



em **pé**, em atitude de quem está pronto para responder ao que escuta;



sentados, em atitude de quem se encontra com um amigo, escutando-o e falando com ele;



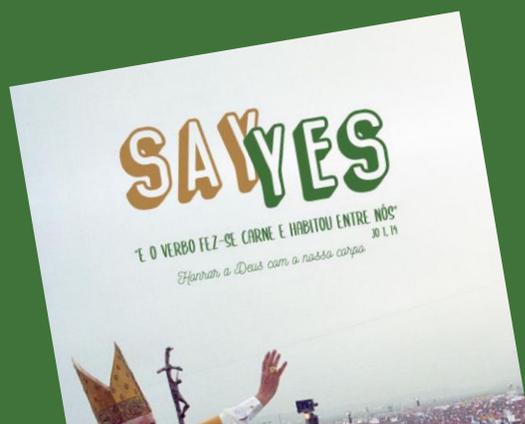
abrindo as mãos, em atitude de quem oferece.

OBJETIVOS

- Adorar Jesus, presente na Eucaristia;
- Experimentar que encontrar Cristo e adorá-lo leva a fazer opções corajosas.

Encontro 5 – Interpretar, Oração

DBC 5, págs. 41-48



ADORAMOS JESUS NA EUCARISTIA

I1 - Adorar quer dizer render-se totalmente nas mãos de Deus, expondo toda a vida e expondo-se sem reservas diante dele para O honrar, louvar e amar.

I2 - Deus está diante de nós e nós estamos diante d'Ele. Mais, a adoração torna-se união. Adorar é, afinal, «dar a Deus o que é de Deus», isto é, tudo em nós, todo o nosso amor.

II - Para te encontrares na intimidade com Deus que se oferece a ti e para poderes estar com ele frente a frente, como «um amigo está com o seu amigo», não é preciso dizer muitas palavras, não se trata de refletir nem de ler, mas de estar e acolher a companhia de Jesus.

I7 - Como os magos vamos adorar Jesus e oferecer-Lhe o que temos de melhor.

O CORPO NA ORAÇÃO



de **joelhos**, em atitude de quem adora a Deus, reconhecendo-O como quem Lhe dá o primeiro lugar;



em **pé**, em atitude de quem está pronto para responder ao que escuta;



sentados, em atitude de quem se encontra com um amigo, escutando-o e falando com ele;



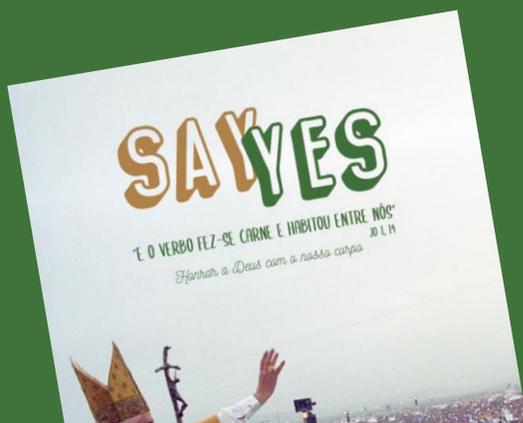
abrindo as mãos, em atitude de quem oferece.

OBSERVAÇÕES

- Este encontro propõe um tempo de adoração do Santíssimo, inspirado no encontro dos magos com Jesus: adoração, oferta, seguimento do Senhor por outro caminho;
- Dada a importância dos tempos de silêncio na adoração do Santíssimo, o catequista poderá adaptar o esquema proposto atendendo às características do/s grupo/s de adolescentes que participam na adoração;

Encontro 5 – Interpretar, Oração

DBC 5, págs. 41-48



ADORAMOS JESUS NA EUCARISTIA

I1 - Adorar quer dizer render-se totalmente nas mãos de Deus, expondo toda a vida e expondo-se sem reservas diante dele para O honrar, louvar e amar.

I2 - Deus está diante de nós e nós estamos diante d'Ele. Mais, a adoração torna-se união.

Adorar é, afinal, «dar a Deus o que é de Deus», isto é, tudo em nós, todo o nosso amor.

I3 - Para te encontrares na intimidade com Deus que se oferece a ti e para poderes estar com ele frente a frente, como «um amigo está com o seu amigo», não é preciso dizer muitas palavras, não se trata de refletir nem de ler, mas de estar e acolher a companhia de Jesus.

I4 - Como os magos vamos adorar Jesus e oferecer-Lhe o que temos de melhor.

O CORPO NA ORAÇÃO



de **joelhos**, em atitude de quem adora a Deus, reconhecendo-O como quem Lhe dá o primeiro lugar;



em **pé**, em atitude de quem está pronto para responder ao que escuta;



sentados, em atitude de quem se encontra com um amigo, escutando-o e falando com ele;



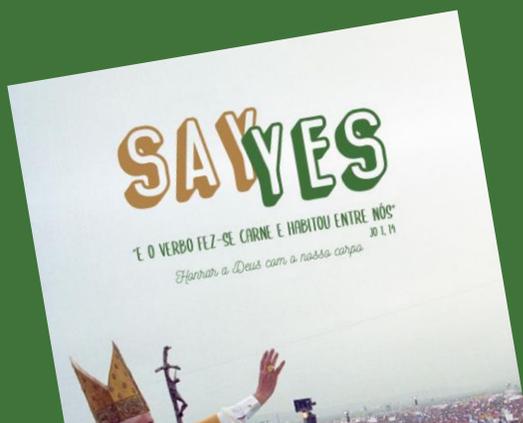
abrindo as mãos, em atitude de quem oferece.

OBSERVAÇÕES

- A adoração:
 - É antecedida de um momento introdutório;
 - É presidida pelo pároco ou por alguém por ele designado, tal como outro presbítero, um diácono, um acólito ou o ministro extraordinário da comunhão;
 - Se for presidida pelo pároco, outro presbítero ou por um diácono, termina com a bênção do Santíssimo;
 - Se for presidida por alguém que não seja presbítero ou diácono, depõe-se a píxide sobre o altar ou coloca-se a hóstia na custódia. No fim da adoração repõe-se o Santíssimo no tabernáculo, omitindo a bênção com o Santíssimo;
 - Os intervenientes na oração são mencionados da seguinte forma: presidente (P), catequista (C) que poderão coincidir, se assim for o caso; leitores diversos (L); assembleia (T);
 - Pode ser realizada para todos os grupos Say yes da paróquia, em conjunto, e alargada à comunidade cristã;
 - Convém ter um pequeno coro preparado para a execução dos cânticos;

Encontro 5 – Interpretar, Oração

DBC 5, págs. 41-48



ADORAMOS JESUS NA EUCARISTIA

I1 - Adorar quer dizer render-se totalmente nas mãos de Deus, depondo toda a vida e expondo-se sem reservas diante dele para O honrar, louvar e amar.

I2 - Deus está diante de nós e nós estamos diante d'Ele. Mais, a adoração torna-se união. Adorar é, afinal, «dar a Deus o que é de Deus», isto é, tudo em nós, todo o nosso amor.

I3 - Para te encontrares na intimidade com Deus que se oferece a ti e para poderes estar com ele frente a frente, como «um amigo está com o seu amigo», não é preciso dizer muitas palavras, não se trata de refletir nem de ler, mas de estar e acolher a companhia de Jesus.

I7 - Como os magos vamos adorar Jesus e oferecer-Lhe o que temos de melhor.

O CORPO NA ORAÇÃO



de **joelhos**, em atitude de quem adora a Deus, reconhecendo-O como quem Lhe dá o primeiro lugar;



em **pé**, em atitude de quem está pronto para responder ao que escuta;



sentados, em atitude de quem se encontra com um amigo, escutando-o e falando com ele;



abrindo as mãos, em atitude de quem oferece.

OBSERVAÇÕES

- O momento introdutório tem lugar, preferencialmente, fora da igreja e destina-se a:
 - fazer a ligação deste tempo de oração com o encontro anterior;
 - explicitar o sentido das posturas corporais que serão tomadas durante a adoração;
 - introduzir os adolescentes no sentido da adoração eucarística;
 - organizar os aspetos práticos da oração (explicação das posturas corporais e dos gestos, distribuição dos leitores, preparação dos cânticos);
- Propõe-se que, no momento preparatório, alguns adolescentes se voluntariem como guias da oração. Durante a mesma:
 - Colocam-se em torno do altar e ali permanecem durante a adoração;
 - Estão vestidos com túnicas brancas, se possível;
 - Tomam conjuntamente as posturas corporais indicadas.

Adoração com adolescentes

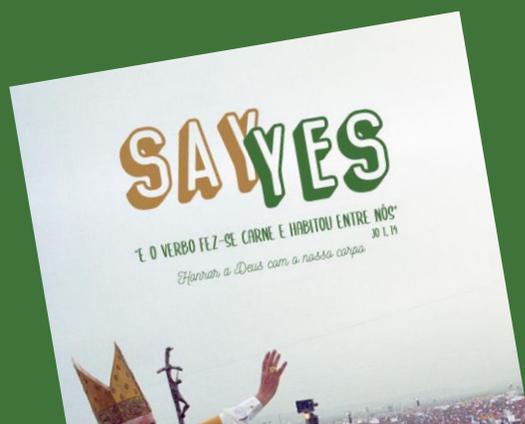


Adoração com adolescentes



Encontro 5 – Interpretar, Oração

DBC 5, págs. 41-48



ADORAMOS JESUS NA EUCARISTIA

I1 - Adorar quer dizer render-se totalmente nas mãos de Deus, depondo toda a vida e expondo-se sem reservas diante dele para O honrar, louvar e amar.

I2 - Deus está diante de nós e nós estamos diante d'Ele. Mais, a adoração torna-se união. Adorar é, afinal, «dar a Deus o que é de Deus», isto é, tudo em nós, todo o nosso amor.

I3 - Para te encontrares na intimidade com Deus que se oferece a ti e para poderes estar com ele frente a frente, como «um amigo está com o seu amigo», não é preciso dizer muitas palavras, não se trata de refletir nem de ler, mas de estar e acolher a companhia de Jesus.

I7 - Como os magos vamos adorar Jesus e oferecer-Lhe o que temos de melhor.

O CORPO NA ORAÇÃO



de **joelhos**, em atitude de quem adora a Deus, reconhecendo-O como quem Lhe dá o primeiro lugar;



em **pé**, em atitude de quem está pronto para responder ao que escuta;



sentados, em atitude de quem se encontra com um amigo, escutando-o e falando com ele;



abrindo as mãos, em atitude de quem oferece.

ESTRUTURA

- O momento introdutório tem lugar, preferencialmente, fora da igreja e destina-se a:
 - fazer a ligação deste tempo de oração com o encontro anterior;
 - explicitar o sentido das posturas corporais que serão tomadas durante a adoração;
 - introduzir os adolescentes no sentido da adoração eucarística;
 - organizar os aspetos práticos da oração (explicação das posturas corporais e dos gestos, distribuição dos leitores, preparação dos cânticos);
- Propõe-se que, no momento preparatório, alguns adolescentes se voluntariem como guias da oração. Durante a mesma:
 - Colocam-se em torno do altar e ali permanecem durante a adoração;
 - Estão vestidos com túnicas brancas, se possível;
 - Tomam conjuntamente as posturas corporais indicadas.

Encontro 5 – Interpretar, Oração

DB 10, págs. 24-25

O CORPO NA ORAÇÃO



de **joelhos**, em atitude de quem adora a Deus, reconhecendo-O como quem Lhe dá o primeiro lugar;



em **pé**, em atitude de quem está pronto para responder ao que escuta;



sentados, em atitude de quem se encontra com um amigo, escutando-o e falando com ele;



abrindo as mãos, em atitude de quem oferece.

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO



♪ PAI SANTO, EU TE ADORO

Pai Santo, eu Te adoro,
Te ofereço a minha vida,
Como eu Te amo!

Espírito Santo, eu Te adoro,
Te ofereço a minha vida,
Como eu Te amo!

Jesus Cristo, eu Te adoro,
Te ofereço a minha vida,
Como eu Te amo!

Trindade Santa, eu Te adoro,
Te ofereço a minha vida,
Como eu Te amo!



Terrye Coelho Strom

P – Agora, muito devagar, repetimos juntos a seguinte oração, saboreando-a interiormente:

C – “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos.

T – Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.”

C – Jesus, como é bom estar aqui.

T – Jesus, como é bom estar aqui.

C – Jesus, adoro-Te com todo o meu coração.

T – Jesus, adoro-Te com todo o meu coração.

C – Jesus, acredito que estás aqui, diante de nós.

T – Jesus, acredito que estás aqui, diante de nós.

C – Olha para Jesus. E deixa que Ele te olhe, até ao fundo de ti mesmo. Permanece em silêncio... simplesmente diante de Jesus

SILÊNCIO BREVE



PALAVRA DE DEUS

CÂNTICO DE ACLAMAÇÃO – «ALELUIA»

Leitura do Evangelho Mt 2, 1-3.7-12

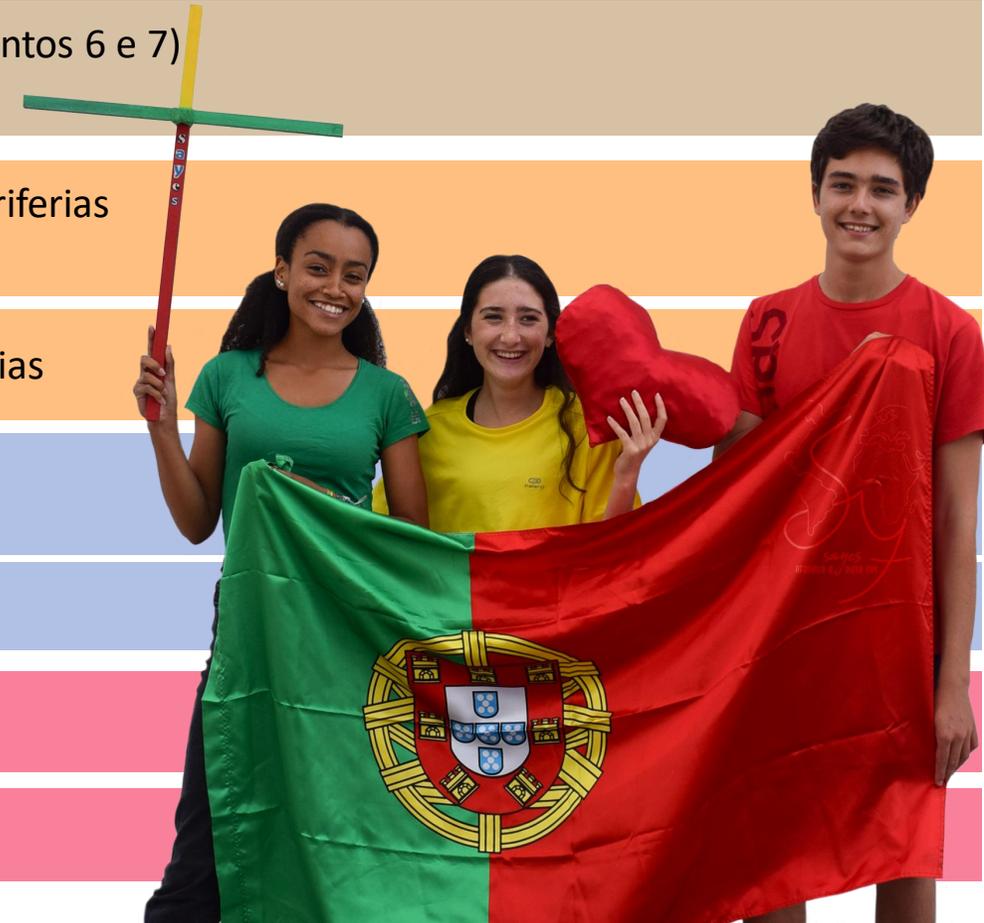
“Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do oriente a Jerusalém, dizendo: «Onde está o rei dos judeus que nasceu? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo». Ao ouvir isto, o rei Herodes perturbou-se, e toda a Jerusalém com ele. Então Herodes, depois de secretamente chamar os magos, inquiriu-os cuidadosamente acerca do tempo em que a estrela tinha aparecido e, ao enviá-los a Belém, disse:

ANO 3 SAY YES

Metodologia de projeto

Encontros Escolher: Cultura do encontro e projeto de saída ao encontro das periferias

Etapa 10 JMJ Colónia 2005	28set	Encontro Escolher, Cultura do Encontro (pontos 1 a 5)
	19out	Encontro Escolher, Cultura do Encontro (pontos 6 e 7) Quadro «Agora nós»
Etapa 11 JMJ Sidney 2008	16nov	Encontro Escolher, Sair ao encontro das Periferias Quadro «sair para transformar»
	14dez	Encontros de aprofundamentos das periferias
Etapa 12 JMJ Madrid 2011	25jan	Concretizações dos projetos Encontro Escolher, Quadro «Cronograma»
	15fev	Partilha e diálogo
Etapa 13 JMJ Rio de Janeiro 2013	15mar	Encontro Escolher
	28abr	Partilha e diálogo



ANO 3 SAY YES

Metodologia de projeto

Encontros Escolher: Cultura do encontro e projeto de saída ao encontro das periferias

Etapa 10 JMJ Colónia 2005	28set
	19out
Etapa 11 JMJ Sidney 2008	16nov
	14dez
Etapa 12 JMJ Madrid 2011	25jan
	15fev
Etapa 13 JMJ Rio de Janeiro 2013	15mar
	28abr

Confirmar inscrição
até 19 set

